N.º 26 (148) — 3.º ANNO

Terça-feira, 9 de Maio de 1911

PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
STUART CARVALHAES
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

O ZÉ

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO»

Redacção e administração: R. da Rosa 162, 1.º, Esq.º — LISBOA

Divorcio

Separação

UNIÃO

STUART '911 CARVALHAES

VIVA A REPUBLICA

A proposito em 2 actos e varios quadros... vivos, e um epilogo moralista, original de *Eu proprio.* — Com musica parte original, parte coordenada por *Rouget-de L'isle e Alfredo Keil.*

1.º acto

1.º Quadro

A Scena passa-se junto á estação do Rocio. É de noite; apesar d'isso não chove, está até uma noite muito bonita. Ao levantar do panno, muita gente, acotovela se, pisa-se, apalpa se. Ha uns vultos *com caras de hespanhoes farejando as correntes e concorrentes ao Limoeiro, alusão á intervenção hespanhola. Aqui e alem* balões *á veneziana e bandeiras. O relogio da estação dá 11 horas mudas; a multidão anima-se.*

Um da onda — *Já onze horas e o Affonso sem vir. O peor é que o meu couto está-se a acabar.*

Outro (perto) — *Apaga-o e accende logo. Vamos em tempos de economia.*

(Grande murmurio ao longe, junto á porta da Gare. Vozes: é elle, *é.* «Vem debaixo d'aquella bandeira. *Põe-se em marcha o* felambou, *as musicas a tocarem.)*

Um *(farto de ver que elle não vem e com cara de massado assim como quem viu o* «É provisorio»*.) Se calhar foi por traz.*

Vozes — *É verdade! Talvez fosse. Vamos lá.*

(Uma onda invade o filambó *para ir a correr para o outro lado.)*

Um que não percebeu nada: — *Mas o que foi... (meio atrapalhado a pensar na Municipal.)*

Um outro — *(puxando-o.) É que o gajo se calhar raspou-se.*

Aquillo é que é modestia. (Grande confusion, balões acesos, foguetes a estralejarem de lagrimas, meninos com Idem, *do apertão. Desencontradas, as bandas tocam a Portugueza.*

(2.º quadro)

(No Terreiro do Paço. Muita gente que chega pouco a pouco).

Um habitué. — *A que horas me deixarão sosinho. Crédo, S. José.*

Tanta gente ao dia de semana!

(Entra uma grande onda de gente, a mesma do 1.º quadro. Um automovel mal se vê, debaixo dos manifestantes que aproveitam o ensejo para andarem d'automovel. *Muitas palmas e uns sujeitos muito delicados, que nos dizem ser policias mas que nós não acreditamos, abrem alas para o sr. Ministro passar. D'ahi a minutos chega á janella.)*

Todos — *Viva, o Dr. Affonso Costa! Viva! (Musicas novamente atormentando a Portugueza, mais foguetes e mais apertos.*

Durante 5 minutos só se ouve vivar *aquella gente toda.*

O Ministro — *Chiu... (estende a mão, para fallar ás massas. Faz-se a custo silencio. Vae a abrir a bocca...)*

Uma voz — *Viva a patria livre...*

Todos — *Viva. (Lá se foi o silencio. Torna-se a fazer* chiu *e novamente a mesma voz enthusiasmada).*

Uma voz — *Viva o grande ministro que decretou a Lei da Separação da Egreja do Estado, muitas outras e que é a gloria da nossa Terra!*

Todos — *Viva!!! Viva!!! Viva...*
(Mais foguetes.)

O ministro — *Chiu! (Faz-se o silencio). Heroico povo de Lisboa...*

Todos — *Bravo, muito bem, assim é que é..*

O ministro — *Heroico povo de Lisboa; eu venho trazer-vos a certeza que o povo de Braga...*

Uma voz — *(que só ouviu o Braga!)... Viva o Dr. Alexandre Braga!...*

Todos — *Viva!..*

O ministro — *É tão republicano como vós.*

Nós não temos medo de sermos excumungados. Nunca mais haverá jesuitas...

Coro geral — *Morra! Fóra, Viva a lei da Separação, abaixo o jesuita! Morra...*

(E assim durante 20 minutos em que o ministro apenas diz meia duzia de palavras.)

O ministro — *A lei que o governo provisorio...*

A tal voz — *Viva o governo provisorio!*

Outras — *Chiu! Cala a bocca urso... deixa ouvir ..*

O ministro — *assignou, havemos de defendel-a com unhas e dentes!*

O maestro *da Concentração Musical Harmonia e Liberdade, 5 d'Outubro de 1911 (enthusiasmado) Chega-lhe agora! (Tocam a Portugueza)*

Vozes bravo — *Viva a Republica vivó governo.*

Uma voz — *(baixo para outra) Eu cá afinal não acendi o couto não foi precizo. Fica p'ra outra vez. Mas que bem; aquelle sim é cá o meu homem! Viva a Republica!!!!!*

2.º Acto

1.º quadro

A scena passa-se na Rotunda. E' de dia e apezar d'isso está sól o que é para admirar com o tempo com que estavamos. Muitos pindões, bandeiras, petizes tirando caquinha do nariz com o indicador, muzicas, bandas, centros etc., etc.

Uma voz de mulher — *(para um petiz) O menino Jozézinho, não metta o dedo no nariz que o Senhor Ministro não gosta.*

Côro dos petizes — *Sobre a terra, sobre o mar!!...*

A vóz da mulher — *(para o petiz que está a metter os pes n'uma poça d'agua) O' menino Josézinho, tire já d'ahi os pés seu porcalhão, não vê o que está a fazer?*

A voz do petiz — *E' que eu fazia como a Portugueza diz: Sobre a terra e sobre o mar!*

Uma voz de macho — *A sua Senhora Hermedelinda, mette atraz da do Vintem Preventivo! Enfie na bicha, agora, vai bem, vai bem...*

Uma vóz fraca — *O Sr. póde mandar outra escola para a frente da minha, que os meus pequenos estão cançadinhos. Vieram do Poço do Bispa a pé com a Maria...*

Elle — *O'h! a sr. D. Maria tambem veiu?*

Ella — *Não é isso; com a Maria da Fonte!.*

Elle — *Está bem, vai a Elias Garcia, n.º 3. vieram de Bemfica, mas parecem mais robustos!..*

Um que manda — *Vá lá agora, vamos, marchem, e cantem e vão muito, satisfeitos como quem comprehende a reforma da pedagogia nacional! Um... dois um... dois ..*

2.º Quadro

O mesmo scenario do 2.º quadro, 1.º Acto.

Um homem do Capilé — *Hojé é qué fazer negocio. Dizem que vem para ahi a petizada e ella bebe m'os que é um regaló Que pena não tem um estabecimento de* sôrbéte *qu'então é qu'eu adheria á republica. (Entra uma grande onda de gente, pouco a pouco. A meio, no apertar vem aparecendo as escolas que vimos no 1.º quadro. Muitas palmas, muitas portuguesas, e muito encontrão.)*

Vozes — *Viva o Dr. Antonio Zé d'Almeida! Viva! Viva!*

(Fallam uns sujeitos que ninguem conhece senão de os ver fallar em toda a parte e apparece então o Ministro!)

Todos — *Viva! Viva a Insterucção! Viva o grande homem!*

O Ministro: — *Chiu. (Estende a mão como quem quer fallar. Faz-se a custo o silencio. Vai a abrir a bocca)*

Uma vóz — *Viva a patria livre...*

Todos — *Viva (Lá se vai o silencio. Torna-sé ao* chiu *e conseguido, eis que torna...)*

A mesma vóz — *Viva o grande ministro que decretou a Reforma da Instrucção primaria e outras leis e que é a gloria da nossa terra!*

Todos — *Viva! O Ministro a suar saca d'um lenço para se limpar, quando oh! estranha coisa, os manifestante lhe secundam o gesto. O Ministro tem que acenar, dizer adeus e deixar correr... o suor.)*

O Ministro — *Bom povo de Lisboa. Tendo'm'achado...*

Uma voz — *Machado?!* Viva o s. *Bernardino Machado!!!!*

Todos *Viva!...*

Os petizes — *Heroes do mar, nobre povo.*

Todos — *Viva a marinha! Viva!... Viva!...*

O Ministro — *Tendo sido tão comovido por esta grande manifestação feita por causa da lei que o governo provisorio...*

Uma vóz — *Vivó governo provisorio! Viva!*

EDIÇÃO DE LUXO

Retrato do dr.

Affonso Costa

Sae amanhã quarta feira

Preço 50 rs.

O Ministro — *assignou, eu em nome d'elle...*

O homem do capilé — *Agua fresca ó...*

Vózes — *Fora, cala a boca urso, deixa ouvir... fóra que é thalassa!... (E assim durante 20 minutos)*

O Ministro — *Eu brado, com toda a energia da minha alma; com todo o sangue, do fundo do interior e ilhas adjecentes... Viva o Portugal republicano!*

Todos — *Viva! Viva, Viva a Republica!... (Grande charivari; petizes cantando, muzicas tocando, ai filhos um delirio).*

Epilogo moralista

O Sr. Machado Santos no «Intransigente» acha que o povo se divorciou dos antigos seus amigos. Não vê, não sabe, não quer ouvir. Diz e mantem se Intransigente. A nós quer nos parecer que está peor da perna!

Eu proprio

AO PUBLICO

Tendo o caricaturista Silva e Souza apresentado uma proposta em que impunha para continuar a trabalhar n'O Zé, condições que a empreza d'este jornal, que é composta por Estevão de Carvalho (director) e Ricardo de Souza (administrador) considerou inaceitaveis, é nosso dever tornar publico que o dito caricaturista foi substituido pelo novel mas já distincto artista Stuart Carvalhaes, a quem, mais de espaço, n'outro logar nos referimos.

Com a sahida de Silva e Souza, em nada muda a orientação d'*O Zé*, pois que o seu director continua sendo Estevão de Carvalho, o fundadôr d'*O Xuão*, predecessôr d'*O Zé*.

Como os nossos leitores veem *O Zé* apresenta hoje diversos melhoramentos, principalmente na parte litteraria a qual é mais ou menos acompanhada de caricaturas, o que torna o nosso jornal muito mais interessante.

A REDACÇÃO

Está claro

A moda dos taes calções
Que ás mulheres dá chibança
E ataranta os moralões,
Vem de França...

O Gaby, a bailarina
Que anda sempre n'uma dança
Qeando veiu *dançar* co' o rei
Veiu de França...

Até mesmo o Jesus Christo
Pae da divina bonança
Não nasceu por obra e graça,
Veiu de Fraça...

Hoje, se dama garrida
Concebe alguma criança,
A coisa já é sabida
Veiu de França!

Zé Ilheu

Venha de lá esse chi-coração, rico Relvinhas da minha alma...

Assim é que é. Já havia quem andasse espalhando meia duzia de *palas* sobre o tal decreto da eliminação da decima de renda de casa mas cá o nosso Zé Relvas quebrou os dentes aos *paleiros*. E' caso para se dizer «tardou mas arrecadou» ou por outra «tardou mas faz arrecadar a bella massa da decima ao inquilino que se via atrapalhado para a esportular». Agora, andem *seus* thalassas da... trama digam ainda mal da republica.

Digam, digam que o Zé Povinho bem lhes comprehende a ronha e abre os braços para n'elles receber o querido Zé Relvas que com uma penada fez mais republicanos de corpo e alma do que faria em centenas de comicios, conferencias etc., etc.

Ao Zé Ilheu

Meu caro amigo e collega
Nas *lettras* e na reinata
Onde ás vezes na frescata
Se bebem dois *p'ra socega*

Escuta este cega rega
Que impunemente dezata
A sua lingua de prata
E com *isto* te pespega,

Para aqui te perguntar
Meu farçola, meu velhavo,
Meu boneco de brincar

D'um bazar dos de pataco,
Quando é que vaes engommar
o meu casaco?

TRAÇOS E TROÇAS

Palmyra Bastos

Em 1875 vinha ao mundo uma pequenina boneca que mais tarde seria uma grande «Boneca». Entrando no «reino das mulheres» com uma formozura que «Venus» lhe invejava, começou «noite e dia» a trabalhar com «honra» e vontade, desprezando os «bohemios», a ponto de ser hoje a mulher que aponto, uma tão grande artista que jamais entrará no... «auto dos esquecidos». Passando em revista *tintim por tim* as revistas com mais ou menos «sal e pimenta» e as operetas modernas que são o seu «trofeu de guerra» em todas Palmyra, basto aplausos colhe. Digna de uns «amores de pricipe» ou de ser feita «granduqueza» marca em cada peça uma corôa. E, eu que apezar de convicto republicano não sou nenhum «Barba azul» não deixarei de a ir aplaudir amanhã, por isso. Antes pelo contrario, sauda-l'a hei como se saudam as raras celebridades do nosso Theatro.

A. F.

José Stuart Carvalhaes

E' essa cara-unhaca que os leitores ahi estão vendo, o novo caricaturista do nosso jornal. Rapaz de valor incontestavel, elle vem cheio de talento e de vontade fazer muitas coisas bonitas para a nossa gazeta.

Traz a pinha cheia de ideias e faz bonecos com uma perna no ar.

Stuart Carvalhaes, quer e ha de fazer arte no nosso jornal, e todos os que teem o necessario senso para comprehender que a caricatura verdadeira, não é uma cabeça photographada sobre um corpo sem proporções, mas sim uma figura estravagante e exagerada, que falla, ri, chora ou zomba, mas sob a qual se advinha um dezenho correcto, todos os que isto comprehenderem, hão-de dar-lhe o valor merecido, que em todos os paizes onde se vive da arte, se não nega aos artistas.

Elle não é desconhecido para o leitor pois já o nosso semanario tem publicado paginas d'elle, mas se o fosse bastariam para attestar quanto vale os seus trabalhos publicados na Gargalhada, Suplemento ao Seculo, Illustração Portugueza, *no* Imparcial *e outros jornaes diarios, e na* Satyra.

E' um elemento de valor, um camarada de trabalho bondoso e risonho que muito nos prezamos de ter ao nosso lado, e a quem publicamente, aqui damos os nossos salamaleques, *aprezentando o ao mesmo tempo ao leitor querido e á leitora tambem muito queridinha da nossa alma... ora essa!*

POIS ESTÁ

Alvitra-nos um leitor que á R. Nova da Trindade se passe a chamar R. da Nova Trindade. Mas que *nova trindade* ha-de ser?

A liberdade, egualdade e fraternidade já está mais batida, que o Padre, filho, e espirito sante...

ORA VEJAM!

Segundo dizam as gazetas o decano dos republicanos portuguezes é o sr. José de Sousa Larcher.

E nós ajulgar-mos que era o sr. Alpoim...

EDIÇÃO DE LUXO

Retrato do dr.

Sae ámanhã quarta feira

Preço 50 rs.

"Defenderemos a lei da separação com unhas e dentes„ (Do discurso do Dr. Affonso Costa)

— **Por mais que puchem não a** *arrincam* **d'aqui!...**

Casos bicudos

Elle ha coisas de a gente pôr as mãos nas ilhargas, desopilar as miudezas á gargalhada larga, deixando-nos ficar a rir, a rir, como a Maria Rita!

E' que artigo 66 da lei do recrutamento militar (e tem graça, que elles teem n'estes artigos bicudos, uma propensão enorme para os artigos sesenta e nove... faltam só tres) diz que todo o cidadão que por qualquer motivo não possa cumprir o serviço da tropa, tem que pagar uma taxa qualquer.

Só agora é que reparámos nisto, mas mesmo assim não vimos tarde demais, pois a gente não tem pressa, não se muda, nem as coisas bicudas perdem pela demora.

E *vocelencias* não acham graça ao caso? *Vocelencias* não se riem da piada do artigo 66 da lei?

Então um desgraçado que não pode servir por incompetencia physica ainda tem que pagar? Um infeliz mutilado, um coxo, um maneta, um corcunda, um *pitosca* um *Camões*, estes que são quasi sempre os que teem menos *massa*, ainda hão-de largar a importancia da taxa?

O diabo são elles e mais a taxa!

Infeliz do desgraçado
Que alguma perna esborracha,
Fica *coxelas*, coitado,
E por cima paga a taxa!

*

Continua o nosso compadre *Os Ridiculos* com as suas contradicções dizendo coisas que nem a cacete somos capazes de entender.

Assim n'um boccadinho diz:

Fez-se, por exemplo, a separação da Egreja. Era do programma da Republica, era um compromisso do sr. Affonso Costa, está muito bem, nem seria justo censural'o por isso.

Mas o dever dos republicanos, o dever dos democratas honrados, e sobretudo dos amigos do grande ministro, seria pela brandura, pelo respeito, pelo bom criterio, consolidar essa obra, especialmente fazendo ver aos catholicos, aos crentes, áquelles a quem ella feriu as crenças e a fé, que não teem razão para descontentamentos, que a lei é boa, que é vantajosa para todos, que tem qualidades, etc, etc.

Isto é que seria ser um bom amigo.

Agora decretar uma lei d'aquellas, rasgar, ferir, despedaçar todos os principios religiosos, agredir as crenças, espesinhar a Fé, e desatar a atirar foguetes, a tocar muzicas e a dar palmas, nas bochechas das victimas...

Bem prega frei Thomaz!

Aconselha o bom criterio para consolidar essa obra, e vae dizendo ás massas que a lei, vem «rasgar, ferir, despedaçar todos os principios religiosos, agredir as crenças, espesinhar a fé...»

Mas antes, mais acima, diz que a lei estava no programma da republica, era um compromisso do dr. Affonso Costa, *está muito bem!*

Entendem-no?

Rasga, fere, despedaça todos os princios religiosos, agride as crenças, espesinha a fé... *está muito bem!...*

Rasga, fere e despedaça,
Agride e até espesinha,
Não deixa vivo ninguem,
Mas vejam lá esta graça,
Reparem n'esta gracinha,
Reparem n'esta chalaça;
Rasga, fere e despedaça,
Mas creiam, *está muito bem!*

*

Temos aqui as *Novidades* a impar com aquella importancia dos burguezes, de barriga espetada e charuto na bocca, a dizer-nos sorridente: «Por ella (*a guarda Nacional*) serão, finalmente perseguidos os vagabundos.»

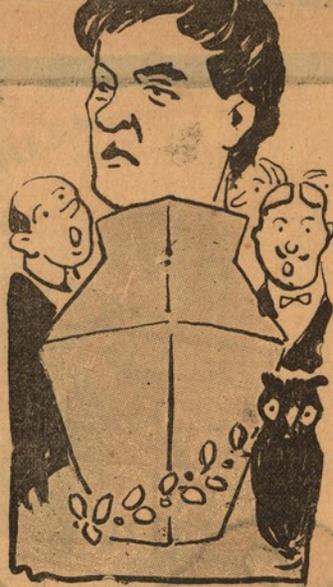
Ai que belleza! Os vagabundos perseguidos e a propriedade protegida!

E não hão-de elles adherir e dar vivas á «christina»!

Persigam-se os vagabundos. Quem os mandou a elles fazerem sentinellas aos Bancos?!

OLÉ SE FOI

O dr. Affonso Costa esteve doente de cama.

Foi praga d'algum maldito masmarro. Tão certo...

D. Carolina Beatriz Angelo

Paga tambem impostos a senhora,
E' cidadã sujeita á lei atroz,
E se não usa calças como nós,
Merece, é bem de ver, ser eleitora.

Por isso a apresentamos á leitora
P'ra que seja conhecida, d'isto apoz,
De Messinas até Porto de Moz.
Ou mesmo em todo o mundo que o sol doura!

Olhae bem para ellas meus leitores,
E vede que merece vir ao seio,
Do sexo dos heroes e luctadores;

Que bello que ha-de ser o doce enleio
D'uma grande assembleia de eleitores
C' uma dama mettida de permeio!

VIU-SE GREGO

CHEGA-LHE

Em Guimarães uma mulher espancou violentamente o marido deixando-o em mizero estado.

Por ser o contrario do que tem acontecido até aqui, felicitamos reverentes, as damas feministas.

OLARILA

A guarda republicana, segundo a nova organisação, tem que velar, entre varias coisas mais, pelas florestas e bosques.

D'esta vez, ou o vento entra na ordem, deixando de derribar as arvores, ou vem dar um passeio até ao calabouço numero um.

Alli como um catitinha!

O Magro que dantes tanto prendia, foi agora preso, para lhe tomar o gosto.

Ha-de lhe saber a mofo, coitadinho!

Tão certo...

Os sacerdotes de Coimbra não querem a pensão.

O que elles querem é... dança!

EXCENTRICOS

XI

Bocage, vê lá tu que «similhante
Acho teu fado ao meu qnando os cotejo»...
Singraste heroicamente o mar e o Tejo,
Eu já fui a Cacilhas, meu tunante!

Se tu és um Camões, eu sou um Dante
Tu brigaste, e eu brigas só almejo;
Na penuria te viste e eu me vejo,
Passo como tu fome a cada instante!

Modelo meu tu és! A lit'ratura
Tem em mim uma perola, a belleza,
O oiro, o bronze e o christal que sempre dura,

Mas sou mais infeliz, pois com certeza
Não tiveste como eu a desventura
De ver assassinar a *Portugueza!*...

Viu-se Grego

Olhe p'ra misto

O' sr. Leão Azedo, olhe que ha algumas escolas que não teem professor. Veja V. Ex.ª se pode providenciar que lhe damos um leão... doce!

— Que me diz ao *Sangue de Christo* a seis vintens?

— Digo-lhe que é barato!

— Ora essa!...

— E' como lhe canto.

— Mas você está doido.

— Doido está você.

— Mas como é que o vinho a seis vintens é barato?

— E' barato porque Deus quando morreu...

— Mas que tem isso com o caso?

— Não podia morrer senão como homem...

— Mas que tem isso?

— E você a dar-lhe! Oiça se quer ouvir.

— Sou todo ouvidos.

— Ora como elle não podia morrer senão como homem, segue-se...

— Segue-se...

— Que não podia verter mais de vinte e oito litros de sangue, que é quanto tem todo o mortal.

— E depois?

— Ora para de vinte e oito litros de *Sangue de Christo* se fazer tanto milhão e milhão de litros...

— Que se consome por esse muudo fóra...

— E' necessario deitar-lhe muita agua.

— E a agua está a dois tostões cada metro, seis vintens do contador e cinco tostões do assentamento...

— E para se lhe dar a cor pois só com a agua ficaria muito aguado,

— E' preciso dar-lhe tinta...

— E essa depois que se fizeram tantos projectos de bandeiras, tem tido um gasto medonho...

— E' verdade...

— Ora já vê, que estando assim as mixordias constituintes...

— As Constituintes?

— Não, as mixordias com que se constitue a zurrapa que nós bebemos, a mixordia principal.

— Ah...

— Pois estando a agua e a tinta assim tão caras é difficilimo fazer *vinho* por preço barato...

— E' pois de opinião que a zurrapa a seis vintens o metro não é cara?

— Absolutamente. Em paiz nenhum se envenena o *Zé-Povinho* por preço tão convidativo.

— Appoiado.

João d'Alem

EDIÇÃO DE LUXO

Retrato do dr. Affonso Costa

Sae ámanhã quarta-feira

Preço 50 rs.

Um voto... em bolandas

Ora oiçam lá uma historia que eu li em francez n'um livro *Binettes de caserne*, e depois li em portuguez sem nota de traducção. Chama se a isto impingir a tal porcaria por banha de cheiro.

Cada qual lá sabe as linhas com que se cose.

Mas lá vae a historia. Era uma vez dois soldados que iam no comboio para certa terra; um era praça do 2.º anno e o outro do 1.º anno. Viram as horas a que tinham de estar na dita terra e resolveram-se a ir n'um comboio bem cedo para lá chegarem a tempo de antes de se apresentarem no quartel se irem refrescar se a historia se passava no verão, ou irem dar uma passeata se a historia se passava no inverno. Tomaram o comboio e a certa altur a diz o do 2.º anno: «Eh! camarada eu vou dormir, em lá chegando trata de me acordar». Adormeceram porem ambos e só acordaram no *terminus* da viagem do comboio. Escamaram-se e tomaram outro para baixo adormecendo o do 1.º anno e velando o do 2.º A certa altura já ambos ressonavam e vieram parar egualmente ao *terminus* da viagem ou seja á estação de que haviam partido. Tornaram a escamar-se e a tomar outro comboio e assim andaram até que não sei por que bulas conseguiram apear se na estação para onde iam mas, escusado é dizê l'o, chegaram lá tardissimo e apanharam a sua *talhada*. A historia do voto da sr.ª que o requereu é parece me um pouco parecida com esta.

O dito voto anda de um lado para o outro, tão depressa o reconhecem com o declaram filho de paes incognitos e quem sabe se no dia 28 elle não conseguirá descer á urna da freguezia como os soldados não conseguiram descer na estação a tempo e horas. Mas, que diabo, porque é que o Antonio Zé não lh'o deu logo escarrapachado na lei, quando nós o vimos de cabelleira ao vento dizer ás senhoras que o escutavam no Centro de que é patrono, na sessão inaugural da Liga Republicana das mulheres Portuguezas: *Ha muita inconsciencia na teimosia com que se tem negado á mulher essa quota parte de direitos que por natureza lhe são devidos. Suppôr-se hia que ella não faz parte do genero humano, tantas vezes tem sido tratada como estando fóra da Humanidade?*

São coisas, ó Roza...

Zé Pimenta.

O riso forma quadrado

Na quarta feira passada os homoristas do lapis e da penna reuniram na redacção da *Satyra*, com o fim de assentarem as bases d'uma aggremiação.

A essa reunião, os artistas concorreram em grande numero, ficando logo assente que se nomeasse uma commissão, para metter hombros á ardua tarefa da organisação do syndicato. Essa commissão ficou constituida pelos srs. Francisco Valença, Joaquim Guerreiro, Carlos Simões e Cardoso Martha.

O riso tem tanto direito a formar quadrado como qualquer tropa fandanga... voluntariamente falando. Alinhadas as fileiras irreverentes, sahirão do arco... da graça as settas aligeras da critica satyrica e inoffensiva.

Que demonio! Que se espalhem os solitarios tristes, os mazombos lyricos e chorões, indo cada um para seu lado chorar pitanga!...

O que se não deve desunir é o riso. A gargalhada franca, os corações abertos e bondosos, as almas alegres e enternecidas, devem andar junctas, como as pombas brancas e puras, andam a correr em bandos alegres e claros, nos seus voos altaneiros pelos espaços.

Temos que nos unir, com seiscentos milhões de diabos, porque a união faz a força, e a deshunião não é propria d'estes tempos de horizontes tão rasgados... como as calças d'um maltrapilho e em que ha tão estreita Fraternidade, tão idem Egualdade, e estreitissima Liberdade.

Lá disse o sr. Cardoso Martha que nós eramo , mal comparado, como os animaes que pucham para lados oppostos. Pois não é mal comparado sr. Cardoso Martha.

Nós somos mesmo assim. Somos uns animaes. Ainda hontem nós e o Carvalhaes corriamos pelo Combro abaixo, cada um a puchar para o seu lado como parelha desunida.

Temos pois que nos unir n'uma recua muito comprida, salvo seja.

E depois de todos muito bem unidinhos fortalecidos na nossa aggremiação onde se preze a dignidade artistica, que venham para cá osque se gabam de andar *por bom caminho*, com cartazes feitos a sete prestações, champagne e pianos, e lytographos por jury.

Mas isto ainda é um paiz onde até os sellos se roubam á França!

O Zé sauda-os e acomppnha-os de todo o coração.

E. Z.

O ZÉ no theatro

(Dos jornaes)

— E' preciso que a camara municipal se imponha á companhia dos electricos a fim de não se continuar notando a grande falta d'estes carros de que o publico se queixa á hora de sahida dos theatros...

Appoiado — Appoiadissimo. Muito bem. Nem toda a gente tem massas para pagar a uma *tipoia* ou a um *gastromole* ou teem poucas que a altas horas da noite o levem até «penates» Se os theatros teem tido enchentes parece-nos sêr isso apenas motivo de satisfação para os directores da companhia carris e terem desejo de bem servir o publico.

Todavia não nos admiramos de lêr a noticia que encima transcripta dos jornaes. **O Republica** fechou a temporada portugueza e abriu a epocha de zarzuela com uma companhia como nunca o publico de Lisbôa teve occasião de apreciar. Com artistas da envergadura de Esperanza Maia, Josefina Edmute, Pilar Marti, todas as zarzuelas teem tido um soberba interpretação.

Na **Trindade** as opperetas extrangeiras, luxuosamente postas em scena, continuam atrahindo os apreciadores d'este genero. Hoje o *cepa-Torta* faz a sua festa apresentande nos mais uma vez o *Paiz do Vinho*. Que o *Cepa-Torta* tenha uma casa ás *direitas* são os nossos desejos. Palmira Bastos realisa a sua amanhã com a *Boneca* Uma arroba sortida de valiosos brindes, lindas flores e bella *massa* é o que lhe prophetisamos. Sahindo d'este bairro egualmente vemos os outros theatrcs como o **Apollo** com a *Agulha em Palheiro*, o **Moderno** com a revista *Sem Rei nem Roque* de João Bastos e Xavier da Silva, o theatro **Infantil** com a sua pequenina *Viuva Alegre*, e o **Rocio-Palace** com uma revista se dois applaudidos revisteiros, em que os respectivos bilheteiros não teem tempo para *cêra*.

Quanto é uma superior?

Olhe dá-me um camarote de terceira, sim?

E é isto toda noite. Na feira de Alcantara continuam o *Chalet Avenida* e o *Chalet Julia Mendes* dando duas enchentes por noite e mais não dando porque falta o tempo visto os espectaculos terem que terminar á meia noite. Propositadamente reservamos para o fim o **Colyseu dos Recreios**. Felecitanos com todo o entusiasmo o nosso amigo sr Antonio Santos pela magnifica companhia de opera que n'esta casa de espectaculos se apresenta ao publico. A soberba troupe de cantores reforçada optimamente com os dois grandes artistas Paganelli e Maria Galvany temnos proporcionado as mais bellas noites de verdadeira arte. Nunca olvidaremos o «Espirito gentil» da *Favorita* pelo encantador Paganelli e a ovação quente, arrebatadora feita a Galvany ao finalisar o rondó do 3.º acto da Cucia de Lamemoo-

O Coliseu tem tido enchentes enormes, exgortando-se os bilhetes por algumas noites; Numa das ultimas noites quando para lá nos dirijiamos passou por nós um camponio que vendo passar tanta gente perguntou «que raio de comicio ha hoje para aqui?»

Renovamos as nossas felicitações ao emprezario do Coliseu e felicitamo-nos por podemos fechar o «*Zé no Theatro* com chave de ouro referindo-no e uma deslumbrante companhia de opera italiana. Com espectaculos d'esta ordem como não hão-de faltar os electricos?

Zé Pimenta

ALBERTO BARBOZA

Este nosso querido amigo e velho camarada de redacção acaba de ser nomeado redactor effectivo do *Mundo*.

Alberto Barbosa inaugura no proximo numero d'este jornal uma secção de critica com o titulo *Modos de ver*.

Mil felicitações cá da rapaziada do *Zé*, ao nosso camarada.

EDIÇÃO DE LUXO

Retrato do dr.

Affonso Costa

Sae ámanhã quarta-feira

Preço 50 rs.

O QUE A REPUBLICA DEVE FAZER

—Aí que me escangalham o arranjinho!!! ...